

# TRIBUNA ESPIRITA

O maior mal é a ignorancia da verdade  
(PLATÃO)

1 DE AGOSTO DE 1907

"Só a verdade vos fará livres"  
(JESUS CHRISTO)

ASSIGNATURA  
Anno.. 2\$000

JORNAL DE COMBATE E PROPAGANDA  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
Redacção provisoria: RUA DA URUGUAYANA N. 136. loja

ANNO I  
Num. 2

## AVISO

Por permissão do prezado confrade LEOPOLDO CIRNE digno presidente da Federação Espirita Brasileira, faremos bi-mensalmente naquella benemerita sociedade, distribuição do nosso jornal, nas primeiras sextas feiras depois dos dias 1 e 15 de cada mez.

A distribuição será feita após a sessão publica.

O Gerente  
JOSE FERREIRA

## EXPEDIENTE

Toda correspondencia deve ser dirigida para a RUA DA URUGUAYANA, 136 ao gerente JOSE FERREIRA.

## Resposta ao pé da letra

AOS SRS. JOSÉ E JOÃO RAMOS

Ha nesta cidade, segundo nos informam, um grupo chamado « dos crentes humildes » ou Ismael, dos quaes são figuras proeminentes os Srs. José e João Ramos.

Pois não parece que tenham aprendido muita humildade no tal grupo os dois figurões do espiritismo acima citados; de outro modo, não se comprehende a brutalidade que praticaram commoço, devolvendo-nos o primeiro numero da nossa folha, por intermedio do Sr. Francisco Tavares, com a notificação no alto do endereço da remessa, das palavras secas e brutaes — *Não queremos* —.

É um direito que assiste aos Srs. Ramos a devolução da nossa folha; mas o que se não pôde contestar, é que foi uma grosseria flagrante, uma falta absoluta de caridade.

Seria hipocrisia de nossa parte, deixar passar sem protesto a desfeita de que fomos victimas, attenta a posição dos offensores no seio do espiritismo.

O Sr. José Ramos é um padre-mestre pezadão e ridiculo, com os seus modos de eclesiastico á paizana, suas fumaças de mestre, e as suas orações romana-espiritas, em que leva a falar em « cordeiro de Deus » em « virgem immaculada » e outros quejandos termos.

Diz-se espirita-evangelico, e é tulo por meia duzia de bôbos por oraculo.

É assim um papinha de bobagem.

Em suas sessões o segundo nos informam, só apparecem frades, monges, cardeaes, padres, bispos, papas e etc., ignoramos se por lá se apresenta a papisa Joanna.

Pois este homenzinho e o seu pobre

irmão, que teve o topete de querer emendar o nosso mestre Allan Kardec, quando resumimos a sua opinião na Profissão de Fé, foram os unicos que devolveram a « Tribuna Espirita ».

Sem duvida é dever de caridade evangelica, perdôar as offensas, os crimes e as maldades, mas não o é menos: desmascarar a hipocrisia dos tartufos em beneficio dos incautos, e azorragal-os com o latego da verdade nua e crúa.

Seria comprehensivel a devolução da nossa folha por parte de um adversario da nossa doutrina; mas por parte de confrades em cheiro de santidade é absurdo, e é ridiculo.

É hipocrita e ridiculo seria tambem o nosso silencio sobre este facto.

Certo, se o papinha e o cardeal secretario lerem estas linhas, dirão fungando o rapé a modo de bonzo de sacrista: este rapaz está atuado, está obsedado, coitado é um prejudicado.

Nem sequer posso impedir as quatro syllabas terminadas em ado.

É um argumento pulha, serve aos beatos do espiritismo, aos quaes apenas falta-lhes a tocha e a opa, para caminharem em proceções de charola.

Sabe o Sr. José Ramos o que é a « Tribuna Espirita »? É uma agremiação de bravos e intemeratos crentes, que combatem com denodo os santos idéaes da revelação codificada pelo grande Allan Kardec.

Eles vão impávidos por todos os recantos desta cidade levar a consolação do espiritismo, nas paginas leves do nosso modesto orgão.

Tem um Ignacio Bittencourt, semeando o bem por meio das curas e a luz por meio da sua palavra apostolica; tem um Raymundo Bacellar, denodado combatente nas vanguardas dos espiritas; tem um Albino Gonçalves Teixeira, que secretaria com zelo e competencia a Federação Espirita Brasileira; tem um Pecanha Jaguaribe, espalhando pelo commercio a nossa folha, angariando dinheiro para a sua manutenção e procurando fazer o nosso orgão entrar nas prisões; tem um Magoel Quatão, trabalhador infatigavel, dando-nos priporosas produções; tem a ardorosa Thereza Carne, columna valente do espiritismo em São Christovão; tem um José Ferreira, repartindo o tempo entre o seu ganha-pão e os trabalhos fatigantes da nossa gerencia; e longe iria esta lista, se fossemos a mencionar os nossos bons amigos que nos condjuyam.

É o modesto escriptor destas linhas, que desde a sua conversão ao espiritismo tem terçado armas, sempre que pôde com os adversarios da nossa causa.

Bateu-se contra Carlos de Laet e Julio Maria pelo *Jornal do Commercio*, e, no *Reforçador* contra o Puritano orgão da igreja protestante.

Na Federação Espirita Brasileira, aquelle meigo e amoroso espirito do Leopoldo

Carne, grande e profundo evangelizador, permittio como presidente que é daquella benemerita sociedade, que o nosso jornal fosse distribuido ao povo nas sessões das sextas-feiras.

Receben tambem de bom grado das nossas mãos o velho e venerando Pedro Richard, a nossa despretenosa publicação.

Na sociedade Antonio de Padua, o seu digno presidente Antonio Lacerda recomendou a sua leitura aos socios e assistentes das suas sessões.

Descansem, porém, os Srs. Ramos; a despeito da sua má vontade, a « Tribuna Espirita » ha de viver como jornal de combate e propaganda, se a covardia dos espiritas não recuar ante as luctas que se nos antolhão.

A lama, que com procedimento tão brutal procurou arremessar-nos, recaiu sobre elles mesmos, e desmascarou os como inimigos da propaganda.

Nos senhores Ramos, atacamos apenas os inimigos da nossa idéa nobre, e o mesmo faremos, agarrando pela gola e arrancando-lhes a mascara, a todos os adversarios embuçados que se acobertem nos mantos sacro-santos da nossa consoladora doutrina.

O papinha, padre-mestre pezadão do espiritismo, pôde dar luz aos bôbos que acreditam na sua infallibilidade; a estes convém lembrar-lhes, no entretanto, que a luz que evolva da podridão dos vermes é diversa daquella outra que no céu narra a gloria de Deus.

GUSTAVO MACEDO.

Temos a satisfação de noticiar, que o prezado colaborador Ignacio Bittencourt, é nosso representante em Batafogo, em cuja casa a rua dos Voluntarios da Patria n. 2 se distribue a nossa folha.

É tambem nossa representante a irmã D. Maria Emilia da Silva Pereira, residente á rua de Santo Amaro n. 34.

## Rellexões

Olhando muitas vezes a Jesus Christo pela meditação, toda a vossa alma se encherá d'elle, aprenderéis suas maneiras e formareis vossas acções pelo modelo das suas. Elle é a luz do mundo; nelle pois, por elle e para elle é que devemos ser esclarecidos e illuminados; é a arvore do desejo, a sua sombra devemos refrigerar-nos; é a fonte de Jacob, lavaçro de todas nossas manchas.

Emfim os meninos, á força de ouvirem a suas mãos e de balbuciarem com ellas, lhes aprendem a linguagem, e nós, ficando perto do Salvador, pela meditação, e observando suas palavras, suas acções e affectos, aprenderemos

mos, mediante sua graça, a falar, fazer e querer como elle. . . O Salvador, não sem motivo, chama-se o pão descido do céu; pois, como o pão hade comer-se com todas as sortes de viandas, assim o Salvador deve ser meditado, considerado e procurado em todas as nossas orações e ações.

S. FRANCISCO DE SALLES.

(Da introdução a vida devota).

### CHRONICA

A sociedade aprecia muito os dramas passionaes. A quinzena offereceu-lhe um palpitante no suicidio de Antonio Candella, que não se conformando com a dor da separação, occasionada pela morte da sua esposa, buscou no suicidio o remedio ao mal que o esmagava.

Tinha a sua vida completa pela vida da consorte, habituara-se aos seus carinhos conjugaes, a repartir com ella os seus quinhões de dores e alegrias, e na occasião em que a enfermidade a arrojou ao leito, o desanimo do marido foi grande, e deu lugar ao desespero quando a morte aos seus olhos terrifica, arrancou a dos seus braços, para lançal-a inanimada nas entranhas da terra.

Fez-se a caminho do cemiterio, procurou por entre as alamedas que serpream a necropole, o tumulo que encerrava os despojos da esposa idolatrada.

Para ante o sarcophago, ajoelha-se, ora e soluça, e a sua imaginação vae evocando todas as quadras rissonhas da sua vida conjugal.

Triste! Aquelle corpo que elle costumara estreitar na tepidez do leito nupcial jaz ali inerte, putrefacto, hirto, enregelado, servindo de banquete na orgia dos vermes.

Tem impetos de partir a lousa sepulchral, o seu olhar mergulha por entre a terra gordurosa, e não vê mais o idolo que adorara, e somente um vulto disforme se liquefazendo na podridão tumular.

Mas a alma. . . a alma era para elle idea vaga, e não podia lá saber se ella existia, ou onde pairava.

Orou, e a religião não lhe impediu o crime, antes o animou pelo vago das suas promessas futuras; sacca do revolver, e, ajoelhado, leva-o á frente e dispara-o, cahindo em terra agonizante.

E a bala deluui-se, estendeu ante os seus olhos um véo de côr pardacenta. O povo, as autoridades policiaes circumdaram-n'o, e enquanto ia estertorando, nas vascas da agonia, o véo se condensava e a escuridão tornava-se maior a ponto de lhe não deixar vêr aquella que na morte procurara, e que lhe fugia, fugia sempre, porque o assassinato cavou fundo a separação dolorosa, que como prova cabia soffrer Antonio Candella, antes de libertar-se da carne; ao passo que transgredindo a lei de Deus pelo suicidio praticado, privou-se da união com a esposa querida no mundo espirital, logo após a sua desincarnação.

Havia de ser horrivel a sorte do suicida; o seu amor debuxara com lindas

côres a effigie da sua amada, lá para elle assumpta nas azas da fantasia até a um throno de amor, rodeada de seres vaporosos que incitavam o esposo inconsolavel, a tomar lugar juuto a companheira dos seus dias terrenos.

Si era o céu, inferno ou purgatorio, o pouso da companheira dos seus dias, ignorava Antonio Candella, ignorava quanto ao seu rigor theologico, porquanto era para elle paraizo, o lugar onde demorava a eleita do seu coração.

Sentia o suicida a verdade do verso do Dante:

*« Não ha — disse — tormento mais dorido  
que recordar o tempo venturoso  
Na desgraça. »*

Quiz elle abreviar o tempo do infortunio, e julgou partir direito á esposa pelo caminho do tiro, com a luz sinistra da explosão por guia. . .

E os seus olhos abrem-se, para não mais verem a imagem dos seus sonhos, porém, unicamente a negrura da cegueira.

Tal é o castigo do suicida; elle infringe a lei de Deus matando-se, quando a vida lhe fôra dada para o seu progresso espirital e para o seu maior bem no mundo dos espiritos.

Pobre do Antonio Candella: podia elle aguardar o momento da sua libertação da carne, com a confiança segura de que seria naquelle transe auxiliado pelo espirito feliz de sua esposa, e assim ambos entrarem ditos na patria espirital.

Não o quiz ou não o soube, de modo que hoje soffre o supplicio do cego que já foi vidente: sabe que o espirito da mulher está presente e não pode vel-o não pode senti-lo.

Causa horror ao pobre do chronista, os dias ensanguentados que se passam; os leitores não de todo hospedes nos estudos espiritas, não ignoram que do espaço têm vindo muitos Antonio Candellas referir nos o deploravel das situações dos suicidas após as mortes violentas, mas os surdos voluntarios não querem ouvir-os, ai delles! são como os irmãos daquelle rico que desprezava o pobre Lazaro, e que apenas preoccupados com os interesses materiaes, não davam ouvidos á voz da consciencia. Desprezavam Moyses e os prophetas e por isso não se deixariam persuadir ainda com a fala de um morto. (1).

Ha outros Lazaros que nos pedem a luz espirital ao envez das migalhas dos banquetes do prazer; vamos a elles, irmãos queridos, esta modesta *Tribuna* irá pregando pelas mansardas a doutrina do amor, da luz e do conforto, e foi por não ter luz que Antonio Candella não viu, e por não ter conforto que caiu, no abysmo do suicidio.

GUSTAVO MACEDO

### A caridade

Filha do Christo doce virtude,  
Nuncia divina, no terreo exílio,  
— Quer na miseria, quer na altitude,  
Todos precisam do teu auxilio.

(1). Vide Lucas XV—19—21.

Fortes, felizes, reis, potentados,  
Velhos, ou cheios de mocidade,  
Homens são todos, são desgraçados  
Todos precisam de caridade.

Não é sómente fazendo esmola  
Que a caridade se patenteia;  
Tem caridade quem nos consola,  
Quem nos ensina, quem nos pranteia.

Quem tem muito, dê muito. Pouco  
De quem tem pouco; não perca ensejo  
Quem nada tenha. . . Deus dá-lhe o trôco. . .  
De dar, ao menos, tenha desejo!

De pranto o riso, celeste mixto,  
Raio de aurora na treva afflitta,  
Doce virtude, filha do Christo,  
Bem dita sejas, sejas Bem dita!

AFONSO GELSO.

Da *Revista Espirita*, do Porto.

É possível que possamos publicar brevemente um artigo do intemerato espirita Dr. Moreira Lima. Homem publico e homem privado, Moreira Lima pauta os actos de sua vida pela mais rigorosa moral christã, e não conhece o respeito humano quando chega o momento de manifestar a sua opinião religiosa.

### Do Calvario ao Apocalypsa

Creemos ser agradaveis aos nossos confrades do grupo Ismael, transcrevendo a palestra do apreciado literato Arthur Azevedo com relação ao livro cujo titulo encima estas linhas.

«O fallecido Bittencourt Sampaio contou-me um dia que uma noite, achando-se na cama, deitado, a ler um livro que o interessava, sentiu alguém ou alguma coisa tocar-lhe nos pés. Olhou, e viu, na meia obscuridade do quarto, o vulto de uma pobre mulher, que, dias antes, havia morrido de varíola em casa de uma familia com quem elle se dava intimamente, e na qual a defunta exercia as humildes funções de ama secca.

Ao que parece; Bittencourt Sampaio já estava habituado a tão sinistras aparições, porque não se incomodou com a presença daquelle espirito materializado que o encarava fixamente; limitou-se a perguntar-lhe o que queria.

A morta vinha justificar outra fãmula empregada na mesma casa, que era injustamente accusada de haver furtado não sei que objecto.

—Quem o furtou fui eu, confessou ella, e escondi-o em tal parte.

No dia seguinte, o objecto era encontrado, e a supposta ladra absolvida de culpa e pena.

Morreu, por sua vez Bittencourt Sampaio; mais em vez de apparecer materializado aos amigos, manda-lhes do outro mundo grossos volumes de theologia espirita. Já dois livros foram, ha tempos, ditados por elle— «Jesus perante a Christandade» e «De Jesus para as crianças»; agora appareceu mais outro «Do Calvario ao Apocalypsa» para o qual serviu de medium o Sr. Frederico Pereira da Silva Junior, e de escrevente o Sr. Pedro Luiz de Oliveira Sayão.

São tresentas paginas muito bem escriptas. Se, effectivamente, foram ditadas por Bittencourt Sampaio, pôde-se affirmar que elle escreve depois de morto melhor do que quando vivia. Já o «Jesus perante a Christandade» me deu essa impressão.

Mas que digo eu? «A morte (são palavras d'elle), é uma ficção, porque verdadeiramente ella não existe senão para os que querem morrer na cama! A morte só existe para os reincidentes no crime, para os surdos que não querem ouvir para os cegos que não querem ver—surdos e cegos, mas de uma surdez e cegueira de obsecados, surdos e cegos pela teimosia em palmilhar esse saibroso caminho, ouricado de urtiga e pedregulho, por onde rolam as almas, de sonho em sonho, de loucura em loucura, em busca de um bem imaginario, que, no entanto, está mui perto e bem patente aos olhos do humilde e socegado, na meditação do Evangelho!»

O caso é que nestas paginas mysteriosas se encontram grandes lições de moral christã, e muitas almas acharão nellas, se as meditarem, consolação e conforto.

Dito isto, não me pergunte ninguém o que penso da execução do livro. O mundo que eu habito, a terra que eu pizo, tem tantos segredos, que a minha insignificancia não pôde penetrar, que não cogita absolutamente em desvendá-lo e ineognoscível.

Conta uma anedota muito conhecida que um dia perguntaram a Calino o que queria dizer obras posthumas, e que elle respondeu:—São as obras que o autor publica depois de morto.

E não é que isso deixou de ser uma calinada?»

A. A.

Nos tribunaes de Madrid está correndo actualmente um processo curioso. E' intentado pelas religiosas de Sabsoz que disputam nem mais nem menos que a propriedade do Palacio da Justiça, onde o processo será julgado.

O edificio occupado pelo Tribunal é, com effecto, o do antigo convento dos Sabsoz, fundado em 1757 por D. Barbara de Braganca, esposa de Fernando VI e por ella destinado á educação das donzellas da nobreza. Ora, esse convento foi fechado em 1870 pelo Governo revolucionario, e as religiosas enviadas para Aranjuez e Pardo, apesar da resistencia que tentaram oppor: depois, o Estado apropriou-se do edificio e installou nelle o actual Palacio da Justiça.

Entretanto, não cessaram a religiosas de Sabsoz de protestar contra a expolição e reclamar a restituição, não sómente do antigo mosteiro, mas tambem das suas dependencias que hoje são occupadas pelo passeio dos Recoletos e diversos edificios particulares, entre elles o theatro Lyrico. E o processo que ora intentam contra o Estado não é senão a continuação da longa prudencia em que estão empenhadas desde 1876.

E', porém, pouco provavel, dizem os jornaes, que o Tribunal lhes dê ganho de causa.

No Brazil republica separada da igreja, o caso é diverso: quando os bens das congregações nacionaes deviam passar para o estado como preceptua a lei; o governo permite no paiz o ingresso de poderosas ordens religiosas estrangeiras e entrega-lhes de mão beijada o patrimonio nacional.

### ALIANÇA DA SCIENCIA E DA RELIGIÃO

A sciencia e a religião são as duas alavancas da intelligencia humana; uma revela as leis do mundo material; a outra as do mundo moral; porém, tendo ambas o mesmo principio, que é Deus, não podem contradizer-se.

Se uma fosse a negação da outra, seria uma necessariamente irracional e a outra racional, pois que Deus não pode querer destruir a sua propria obra. A incompatibilidade que se cre' distinguir entre estas duas ordens de idéas, provem da falta de observação e do demasiado exclusivismo de uma e outra parte.

Dahi o conflicto que gerou a incredulidade e a intolerancia.

São chegados os tempos em que os ensinamentos de Christo devem receber o complemento; em que o véo lançado intencionalmente sobre algumas palavras desse ensino deve ser levantado; em que a sciencia, deixando de ser exclusivamente materialista, deve levar em conta o elemento espiritual, e em que a religião, cessando de desconhecer as leis organicas e immutaveis da materia, constituirá, com a sciencia, duas forças apoiadas uma á outra, marchando de harmonia.

Então a religião não mais será refutada pela sciencia, e adquirirá inabalavel poder, por achar-se de accordo com a razão e por não lhe poder ser mais contestada a irresistivel logica dos factos.

A sciencia e a religião não puderam entender-se até hoje, porque cada qual, encarando as coisas debaixo do seu ponto de vista exclusivo, se repelião mutuamente. Era preciso alguma coisa para preencher o vacuo que as separava, um traço de união que as aproximasse.

Esse traço está no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o corporeo—leis tão immutaveis como as que regem o movimento dos astros e a existencia dos seres. Quando essas relações foram constadas pela experiencia, fez-se uma nova luz; a fé se dirigiu á razão, a razão nada achou de illogico na fé e o materialismo foi vencido.

Mas nisso, como em tudo mais, ha pessoas, que se conservam atrazados até serem impellidas pelo movimento geral, que as esmagará, se quizerem resistir a evidencia em vez de se lhe submeterem.

E' uma verdadeira revolução moral que se opera neste momento e preoccupa os espiritos.

Depois de ser elaborado durante mais de dezoito seculos, ella attingiu o seu remate e vem marcar uma nova era na humanidade.

As consequencias dessa revolução são facéis de prever; trará as relações sociaes inevitaveis modificações, que ninguém poderá obstar, por se acharem nos decretos de Deus e pertencerem á lei do progresso, que é sua lei.

ALLAN KARDEC.

(Do Evangelho Segundo o Espiritismo).

### Deus

Nunca, por culpa minha, alguém se poderá enganar sobre o que digo e penso.

Longe de querer proscrever a ensino religioso, noto bem que é hoje mais necessario do que nunca.

Quanto mais o homem se engrandece, mais deve crer; quanto mais se aproxima de Deus, mais deve ver a Deus.

E' dever de todos nós, quem quer que sejamos, legisladores ou bispos, sacerdotes ou escriptores, publicar, pensar, difundir, sob todas as formas, usar de toda a energia, para combater e destruir a miseria, e, ao mesmo tempo, para fazer que todas as cabeças levantem para o Céu e todas as almas esperem uma vida ulterior em que a justiça ha de ser satisfeita.

Digamol-o bem alto: «ninguém sofre a injustiça inutilmente».

A morte é uma restituição.

A lei do mundo marcial é o equilibrio; a lei do mundo moral é a equidade e a justiça.

Ha uma desgraça em nosso tempo, e quasi direi que é a unica desgraça, é a tendencia de reduzir tudo a esta vida.

Dando-se ao homem por unico e melhor destino a vida terrena e material, aggravam-se todas as suas misérias com a negação do que é superior; após a oppressão dos desgraçados, aggrega-se o peso insupportavel do nada; e nisto está a origem das profundas convulsões sociaes.

Eu sou, certamente, daquelles que querem, e nenhum dos que me ouvem poderá duvidar da minha veracidade, eu sou daquelles que querem, não digo com sinceridade, pois é debil esta palavra, mas com ardor inexplicavel e por todos os meios possiveis, melhorar nesta vida a sorte material, dos que soffrem.

E a melhora mais importante consiste em dar-lhe esperança!

Oh! como essa miseria diminue quando nos consola uma esperança sem fim—Deus!

Eu quero, portanto sincera, firme, e ardente, o ensino das verdades eternas.

Digo-o francamente, e não por hipocrizia.

Quero que o homem tenha por objecto o Céu e não a Terra: por fim unico—Deus e não a materia.

VICTOR HUGO.

(Da Revelação de 22 de Junho).

## Denúncia contra o padre Luna

Estrahimos do «O Paiz» de 20 de Julho passado a denuncia que o promotor do Nazareth, Estado de Pernambuco, Pedro Luiz P. de Mello offereceu contra o vigario Francisco de Luna Sobrinho.

Temos pezar profundo pelo criminoso e pela victima; o padre é uma creatura humana sujeita a fraquezas e erros como qualquer outro mortal.

O que nos move a publicação da denuncia, é advertir mais uma vez aos incautos paes de familia, que julgam muitas vezes o sacerdote um ser angelico, liberto das paixões materiaes, o perigo que fazem correr assuas filhas entre as a direcção de confessores, alheios aos encargos e deveres de familias.

Tento fallecido em Janeiro de 1903 o capitão João Graciano dos Santos Andrade, morador e proprietario do Engenho Vertente Grande, da referida freguezia de Vicencia, desta mesma comarca, deixando sete filhos, todos menores e orphãos de pai e mãe, sem que tivessem quem sobre elles velasse, tiveram de ser distribuidos entre parentes e amigos generosos, que, compadecidos da sua infeliz sorte, levaram-nos para suas companhias.

Entre esses amigos generosos, apresentou-se o denunciado, padre Francisco de Luna Sobrinho, que se offereceu para tomar sob a sua protecção, levando para sua casa, afim de crear e educar, como sua propria filha, a menor Maria Marietta Cavalcanti.

Este procedimento do denunciado captou a estima e a gratidão de todos os parentes de Marietta, que assim viram-na perfeitamente amparada e com um futuro risonho.

Entretanto, o denunciado, esquecendo-se dos seus deveres de sacerdote, ministro de Christo, e ainda mais, esquecendo-se do compromisso que, perante pessoas qualificadas, havia contraído, da criação e educação da mesma menor, tornou-se o seu verdadeiro algoz, arrastando-a á prostituição, roubando-lhe assim aquillo que ella tinha de mais delicado e de mais precioso: a sua honra.

E' assim que em um dia do mez de fevereiro, deste anno, o mesmo denunciado, sob o pretexto de precisar de uma batina no côro da matriz de Vicencia, mandou que a mesma menor a levasse ali—onde ella chegando foi tirada ao assalho de um dos corredores e violentamente estuprada por elle, que ameaçou-a de castigal a e até de matal-a, se porventura descobrisse a alguém o que vinha de praticar.

E, esse acto tão horripilante e criminoso, o mesmo denunciado teve de praticar dentro da mesma igreja e por diversas vezes chamando a mesma menor até ali, usando para isso de subterfugios que pudessem não só illudil-a como tambem ás demais pessoas de sua familia.

Ora, tratando-se de um crime pouco commum em a nossa historia criminal, praticado com as más aggravantes circunstancias, vem esta promotoria dar a presente denuncia, para que seja o mesmo padre devidamente punido nas penas estabelecidas pelo art. 268 combinado com os arts. 269, 272, 273, 274 e 276, do Codigo Penna!

E, para que assim aconteça, vem esta promotoria dar a presente denuncia contra o mesmo padre Francisco de Luna Sobrinho, offerecendo como testemunhas do facto criminoso o major Bento Franco Romeiro, Capitão Synezio Fragoso de Mendonça Pugas, escri-

vão José Flavio Ribeiro da Costa, professor Manoel Targino Meopoldino Santos e capitão Antonio Xavier Carneiro de Moura, todos moradores na freguezia de Vicencia, desta comarca.

## Antonio Richard

No dia 19 do corrente, ás 11 horas da noite, despio o seu envolvero material, após longos e cruciantes sofrimentos, o espirito que, na terra, trouxe este nome.

Irmão carnal do nosso presado confrade Pedro Richard, foi no lar deste que o espirito de Antonio recebeu o conforto moral da extrema hora, cercado do carinho verdadeiramente christão, que só exornar o coração espirita em casos taes, provando a efficacia da fé, á luz da nossa doutrina.

De facto, a quantos foram levar ao Pedro o testemunho da sua solidariedade moral na prova imminente, edificou a resignação, a calma, a fortaleza de animo com que elle, irmão affectuoso e amantissimo, procurou apural a e aproveitall a.

Assim, suavemente, numa atmosphera de amor, evolou se num derradeiro alento de agonia o Espirito que penara e soffrera, dando de si as melhores provas na terra, atarvez de uma existencia humilde, mas laboriosa e honrada principalmente no culto da familia, que ora lhe tributa as mais fundas saudades, aliás compensadas pela certeza da immortalidade do seu Espirito.

A familia Richard, aqui felicitamos pelo exemplo que deu, na prova rude mas necessaria: e pelo companheiro de hontem, hoje livre das peias materiaes, elevamos ao ceo a nossa prece, afim de que, cedo consciante do seu novo estado na eternidade, possa seguir impavido na trajectoria do seu infinito progresso e summa perfeição.

## Dr. Silva Ramos

Pedimos venia ao nosso decano da imprensa espirita — Reformador — para transcrever o trecho da chronica de Gustavo Macedo ali estampada em o n. 12 de 15 de Junho deste anno, com referencia ao illustado confrade cujo nome encima estas linhas.

•O Dr. José Julio da Silva Ramos, o emerito professor da lingua vernacula, philologo justamente respeitado pelas individualidades mais eminentes da linguistica, acaba de obter por unanimidade de votos da congregação do Gymnasio Nacional o primeiro logar para o provimento da cadeira de portuguez daquelle importante estabelecimento de ensino.

O chronista acompanhou com o interesse de profunda amizade e admittição as provas publicas do grande professor, que não desmereceu do alto conceito em que é tido por mestres do valôr de João Ribeiro, Ruy Barbosa, Mario Barreto e outros que o citam a cada passo em seus trabalhos.

Não tem o illustro pedagogo rasgos oratorios de effeito, porém, tem concisão, a sobriedade e a clareza de exposição de um consumado professor. Cahindo por ponto *O Romantismo em Portugal*, o illustre poeta, que elle tambem o é, o secretario da Academia Brasileira de Lettras, dissertou magistralmente

sobre Alexandre Herculano o Garret, sacrificando um pouco a individualidade de Castilho, porque a hora inexoravel suffocou nos labios do prezado mestre os surtos de saber.

Na prova da analyse do euncioneiro, assumiu as proporeções de um gigante, impressionando vivamente toda a assembléa dos mestres.

Na arguição levou de vencida todas as perguntas que os lentes se permitiam fazer-lhe. O Espiritismo, que é bem representado em quasi todas as faculdades do Brazil, tem em Silva Ramos, um representante que o honra na congregação do Gymnasio Nacional.

O chronista desvanecese de ser discipulo do emerito educador, a cujas luzes frequentemente recorre; o que o move, porém, no apologia do mestre querido e respeitavel é o triumpho da justiça, é o justo premio ao merito que acabou de lhe ser conf-rido.

## Caixa Mantenedora

Recebido, em Julho, dos seguintes:

Olegario Tavares.....	58000
Euclides Leite.....	58000
M. Faria Pereira.....	58000
Pegonha Jaguaribe.....	58000
Raymundo Bacellar.....	58000
A. G. Albermaz.....	58000
Eduardo dos Santos.....	28000
Alipio W. Daelinger.....	58000
M. A. Fragoso.....	18000
Washington Cesar.....	28000
Oscar Vaz.....	58000
Augusto Reis.....	58000
Seraphim Negrões.....	58000
Cap. Albino Teixeira.....	68000
Ignacio Bittencourt.....	18000
F. J. M. Guimarães.....	58000
Gustavo Macedo.....	58000
J. Ferreira.....	58000
J. G. Cordeiro.....	18000
Gilberto Ribeiro.....	28000
D. Luiza Cordeiro.....	28000
J. M. Borges Afilhado.....	58000
Abel Ribeiro.....	58000

## ASSIGNATURAS

Idem idem	
Recibos ns. 156-158-159 160-161	108000
G. Tullio.....	28000
Raul Amelio dos Reis.....	28000
Roberto de Leão Filho.....	28000
Alberto Tavares.....	28000
João Matarana.....	28000
Eduardo Rosa.....	28000
Francisco de Paula Ribeiro..	28000
Emigdio M. Lopes.....	28000
Alberto M. da Silva.....	28000
Cap. Albino Teixeira.....	28000
Luiz Macedo.....	28000
A. Martinho Andrade.....	28000
M. V. Souza Fonseca.....	28000
M. Queiroz Gonçalves.....	28000
Martins Tinoco & C.....	28000
F. J. de Oliveira & C.....	28000
Joaquim Gomes.....	28000
Cap. Eugenio Castro.....	28000
Arnaldo Braga.....	28000
J. Amoral Chaves.....	28000
Elpenor Leyvas.....	28000
Maj. J. A. Mello.....	28000
Augusto Cardoso.....	28000
J. S. de Castro.....	28000
Estevam de Oliveira.....	28000
Firmo de Almeida.....	28000
M. Rodrigues Baptista.....	28000
C. Ferreira da Costa.....	28000
F. S. Barbosa.....	28000
F. J. de Oliveira.....	28000
A. S. Teixeira.....	28000
M. F. Santiago.....	28000
F. Azevedo.....	28000
A. A. Figueiredo.....	28000

Total..... 170.600